

# Cuidar do Meio Ambiente, um remédio que funciona

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM -- Depois de analisar dados de 700 municípios da Amazônia Brasileira, um grupo de pesquisadores apresentou evidências científicas de que cuidar dos ecossistemas contribuiu também para a saúde pública. A afirmação parece não trazer novidades, mas segundo os autores do estudo, publicado esta semana na revista científica *Proceedings of the National Academy of Sciences* (PNAS), o artigo é o primeiro a unificar fatores que antes haviam sido analisados em modelos separados.

O estudo revela que a incidência de malária, infecções respiratórias agudas e diarréia foram significativamente menores perto de áreas estritamente protegidas, depois dos autores analisarem informações sobre doenças, clima, demografia, serviços de saúde e mudanças no uso do solo.

O estudo demonstrou também que a malária tem um comportamento diferente de outras infecções. A proximidade de [Unidades de Conservação](#) de Proteção Integral ajuda a reduzir os números dessa doença. No entanto, os casos de malária tendem a aumentar em Unidades de Uso Sustentável e áreas protegidas para a extração de produtos florestais.

A equipe é formada por pesquisadores de universidades americanas e asiáticas, do [Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia \(Imazon\)](#) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O professor Subhrendu Pattanayak, da Universidade Duke, Carolina do Norte (EUA).

"Nossos resultados sugerem que as áreas estritamente protegidas podem servir como uma barreira para a transmissão da doença", afirma o professor Pattanayak. "Embora essas relações sejam complexas, acreditamos que através da proteção e preservação da biodiversidade obtemos uma dupla vitória, com os benefícios para a saúde pública".

A Amazônia foi escolhida para o estudo porque a região tem sofrido uma rápida mudança no uso do solo e também é alvo de esforços significativos em favor da proteção ambiental.

## Hipótese do Efeito de Diluição

Na mesma revista, outro grupo de pesquisadores, da Universidade do Sul da Flórida, encontrou evidências de a riqueza de espécies reduz a incidência de doenças infecciosas. O estudo testava a hipótese do Efeito de Diluição, que adverte para o risco da perda da biodiversidade resultar em maior risco de doenças em seres humanos.

Os autores do artigo analisaram mais de 200 registros que relacionavam biodiversidade e doença e concluíram que o Efeito Diluição foi robusto em todos os contextos ecológicos analisados. Os

resultados demonstram que tanto parasitas quanto pragas herbívoras podem ser reduzidos com a manutenção da biodiversidade.

"Isto sugere que a manutenção da biodiversidade na natureza poderia reduzir a abundância de muitos parasitas de seres humanos e de animais selvagens", explica o professor David Civitello, do Departamento de Biologia Integrativa na Universidade do Sul da Flórida. "Por outro lado, declínios induzidos pelo homem na biodiversidade podem contribuir para aumento das doenças humanas e de animais selvagens."

Os pesquisadores advertem, porém, que a manutenção da biodiversidade não tem um efeito global. Quando se analisa uma doença individualmente, o resultado pode não ser o mesmo e a manutenção da biodiversidade pode não ter o mesmo efeito positivo.

### Saiba Mais

Artigo: '[\*Public health impacts of ecosystem change in the Brazilian Amazon,'\* Simone C. Bauch, Anna M. Birkenbach, Subhrendu K. Pattanayak, Erin O. Sills.](#)

Artigo: '[\*Biodiversity inhibits parasites: Broad evidence for the dilution effect.\*](#) David J. Civitello et al.

### Leia Também

[Guiana Francesa: mercúrio põe em risco rios e saúde humana](#)

[Mudanças climáticas e saúde](#)

[A saúde que vem dos loucos](#)